



Afastamento de Canhedo é a saída para a Vasp

FOTO JEFERSON PINHEIRO



Da esquerda para direita: o presidente da CPI, Nilson Gibson (PMDB-PE); Lavorato (SNA e Federação) e Pedro Correia, relator da CPI Vasp (PFL-PE)

Em depoimento prestado na CPI VASP, em Brasília, na última quarta-feira, dia 16, Lavorato, presidente da Federação e do SNA, colocou a posição de que o afastamento de Wagner Canhedo da presidência da Companhia é o primeiro passo para que a Vasp possa se recuperar e sobreviver economicamente.

Lavorato declarou aos membros da CPI que "a Vasp está cercada, exposta na imprensa. Mas o seu problema é o seu presidente. A Vasp está ligada a escândalos que não são seus, mas sim do sr. Canhedo. Afastando-o, viabiliza-se uma administração profissional e abrem-se perspectivas para a discussão do planejamento de investimentos para a sobrevivência econômica da empresa".

A participação do Governo do Estado de São Paulo nas discussões levantadas pela CPI, foi apontada como fundamental por Lavorato. Além de avaliar que a Vasp não conseguiria financiamento tendo seu nome ligado a Paulo César Farias, o PC, e a

Canhedo, ele lembrou que o Governo de São Paulo ainda possui 37% das ações da Companhia e, por isso, não pode se abster.

Com relação ao afastamento de Canhedo, o presidente da Federação e do SNA salientou que a VASP "é um patrimônio do Governo e da população de São Paulo, que está sendo destruído pelo Sr. Canhedo. O afastamento da administração Canhedo é imperativo e urgente". Pelo menos neste ponto Lavorato teve apoio de diversos parlamentares presentes a audiência, entre os quais o deputado Luis Carlos Santos (PMDB-São Paulo), que concordou que Canhedo deve ser afastado. O deputado disse ainda que cabe ao estado ajudar a encontrar uma saída para viabilizar a empresa.

Além de Lavorato, prestou depoimento à CPI, no mesmo dia, Zuleica Lopes Maranhão, vice-presidente da Federação e ex-diretora representante dos funcionários, antes da privatização da empresa. Em suas declarações, entre diversas indagações feitas aos

membros da CPI, ela levantou a seguinte questão: "é necessário que a VASP também seja investigada, com a quebra do sigilo bancário. Sabemos que o Sr. Canhedo emprestou dinheiro para que o consórcio VASP comprasse 20% do negócio. Se ele tinha dinheiro, porque dividiu as ações com um consórcio de trabalhadores?"

SALÁRIOS

De olho no contracheque

Todos os aeronautas da aviação regular têm direito a um ajuste de 1.09%, retroativo a agosto, porque os índices de reajuste aplicados no período março a agosto foram baseados em estimativas feitas pelo governo em razão da greve do IBGE. O Sindicato dos Aeronautas já cobrou a dívida das empresas.

As eleições já começaram. Não deixe de votar, nos principais aeroportos, na sede do SNA, no Rio de Janeiro, e nas demais Representações Regionais. É fundamental que você ajude a decidir as eleições já no primeiro escrutínio para evitar gastos desnecessários.

Concorrem uma Chapa Integrada, 58 candidatos individuais para Diretoria e 17 para o Conselho Fiscal. Após as eleições os eleitos se reunirão para definir a Diretoria Executiva do Sindicato.

Esclarecimento:

O co-piloto Jorge Campelo Duarte Campos que concorre a Chapa Individual Diretoria e a Chapa Individual Conselho Fiscal, é o mesmo comandante Campos, que voava Transbrasil.

Vasp não respeita a antigüidade

Existe na Vasp um conselho de tripulantes, basicamente formado pelas chefias dos pilotos, chamado Conselho Técnico Disciplinar.

Tem chegado ao Sindicato inúmeras denúncias e reclamações de tripulantes da empresa a respeito das decisões tomadas por esse Conselho.

A contestação dos pilotos da Vasp a respeito das decisões desse Conselho já vem

de algum tempo e tem se aprofundado a medida em que as decisões do mesmo tem se ampliado e atingido um número cada vez maior de tripulantes.

O Sindicato há longo tempo tem defendido a posição de que mecanismos deste tipo para serem estabelecidos devem ter suas normas e procedimentos discutidos com as entidades representativas e os grupos de vôos de forma aberta e democrática, o que não ocor-

reu com este Conselho da Vasp.

As últimas decisões deste Conselho, chegaram ao absurdo de, desrespeitarem por completo a antigüidade de diversos tripulantes. Vale lembrar que na Vasp este princípio sempre foi tido como "sagrado" estabelecido inclusive por mais de décadas em Acordo Coletivo de Trabalho.

Desnecessário dizer que, estas decisões além de cri-

arem descontentamento no grupo, deixam em aberto a possibilidade de uma preterição pleiteada juridicamente, da qual a Vasp já tem diversas experiências anteriores, ainda que por outras motivações.

É urgente que para que se restabeleça a Justiça, que a empresa modifique por completo as formas de decisões desse Conselho, em discussão com o grupo de vôo e reveja os últimos casos julgados.

Fad procura área para construir em São Paulo

O Fad está com o projeto para a implantação da Carteira Imobiliária em São Paulo pronto, mas está na dependência, para colocar em prática, de achar uma área edificável em um destes bairros: Jabaquara, Saúde, Vila Mariana ou Santana. Caso você, associado inte-

ressado na Carteira Imobiliária SAO, conheça alguma área edificável em um dos locais citados informe ao Fad pelo telefone: (021) 533-2084, falar com Cláudia, que o Fad irá fazer uma proposta de compra. Ajude a agilizar a execução da Carteira Imobiliária em São Paulo.

Reunião com pilotos da Aviação Agrícola

O FAD e a Associação de Pilotos Agrícolas do RGS realizam, dia 26, no Sindicato dos Aeroviários de POA, uma palestra para divulgação do Fundo e seus benefícios aos pilotos com

base RGS. Após a palestra haverá um churrasco de confraternização. O Sindicato dos Aeroviários de POA fica na Rua Augusto Severo, 82, bairro São João. Seu apoio é indispensável.

Infraero convida SNA para reunião

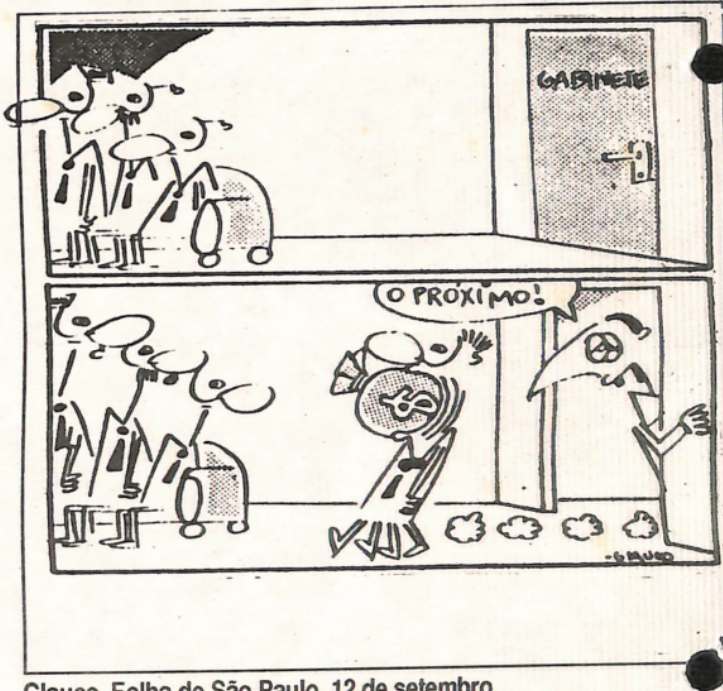
O Sindicato foi convidado pela Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária, Infraero, a participar da reunião da Comissão de Coordenação do Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro - CCA, a ser realizada no dia 22 de setembro.

Na pauta da reunião estão os seguintes assuntos: "Novas dinâmicas operacionais do Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro", "Certificados de Vacinação

contra Febre Amarela de passageiros procedentes de áreas infectadas; "Prevenção e Controle de Roedores no Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro" e "Comitê das Empresas Aéreas no AIRJ - C.E.A."

O encontro acontecerá no Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro - AIRJ, no prédio da UAC - na Via de Serviço (VS) - Auditório Shibuya, às 14h, na próxima terça-feira.

HUMOR DA IMPRENSA



Glauco, Folha de São Paulo, 12 de setembro

LIVROS Vôo Proibido

Vôo Proibido - Os apuros de uma pioneira - Lucy Lúcia Baltazar A. de Pinho - 1992 - 231 páginas.

Este é o terceiro livro da colega Lucy. No primeiro, "Eu quero voar", ela conta as dificuldades que encontra para se profissionalizar na Aviação Comercial. O segundo, "A história de Philippe Pinel", é a biografia de seu ilustre antepassado, cientista que revolucionou o tratamento de deficientes mentais.

"Vôo Proibido" é um impressionante e verídico depoimento baseado em profunda e honesta pesquisa

histórica. Quanto às vicissitudes de mulher aviadora, é a continuação do relato do primeiro livro.

Escrito em linguagem simples e correta, sem pretensões literárias, é trabalho respeitável que merece leitura cuidadosa.

Recomendamos aos companheiros a leitura deste verdadeiro retrato, ainda que parcial, da aviação civil brasileira.

À venda com a autora no saguão do Aeroporto Santos Dumont ou pela Caixa Postal (114-20002-970) e pelos telefones 265-5802 e 205-3625.

Transbrasil demite sem explicar motivos

A demissão de 6 comissários da Transbrasil, sem motivo aparente, ocorrida nos últimos 10 dias, está causando intranquilidade no grupo de vôo da empresa. O clima entre os comissários é terrível e ninguém sabe qual será o próximo a perder o emprego.

bém ocorrerão na base São Paulo. Apesar da empresa não justificar as demissões, a Associação de Comissários da Transbrasil - ACT -, avalia que as mesmas estão sendo dirigidas à comissários que estão contestando a gestão do Departamento de Operações.

ASSEMBLÉIA

Para discutir as demissões, questões relativas a equiparação salarial e a re-

pressão interna aos empregados da empresa, o Sindicato Nacional dos Aeronautas - SNA -, está convocando assembléias para os dias 21 e 22 de setembro (segunda e terça-feira).

No dia 21 a assembléia será realizada às 15 horas, na Representação Regional de Brasília; e no dia 22, também às 15 horas, simultaneamente na sede Rio do SNA e na subsele em São Paulo.

MESA REDONDA

No fechamento desta edição, a Transbrasil, SNA, ACT e APT se reuniam em mesa redonda com o Ministério do Trabalho, no Rio de Janeiro, na DRT. Na pauta da reunião estavam: equiparação salarial dos comissários do 767 com o 737, descumprimento da Convenção e da Regulamentação Profissional e assuntos gerais. No Dia-a-Dia 88 publicaremos o resultado da reunião.

IDÉIAS E OPINIÃO

"Aquele livrinho amarelo" (que não é livrinho telefônico)

Por comissária Mariusca

Estamos em setembro e 30 de outubro acaba a Convenção Coletiva. Precisamos trabalhar para que se possível, melhore ou pelo menos continue igual.

Mas mesmo assim, existe um livrinho amarelo que acredito que poucos possuem; infelizmente.

O fato de aceitarmos, participarmos, acreditarmos, ou não, não nos deixa isentos de sermos sabedores das leis que regem nossas vidas profissionais.

Sem sabermos, não podemos exigir os "direitos" e muito menos depreciarmos quem por nós, faz um trabalho de sapata, isto é: que não parece mas é feito.

Eu mesmo não tinha me dado conta de pequenas coisas que conseguimos nessa Convenção, como o item 79, "Não será vedado ao tripulante extra, da própria empresa que viajar por motivo particular, assento na cabine de passageiros, em havendo disponibilidade de lugar". O que não acontece na prática na Ponte Aérea. Estamos praticamente vetados de andar na Ponte Aérea. Com "direito" a circular e tudo.

Ou o item 65. "O início das férias coletivas ou individuais, não poderá coincidir com "sábado, domingo e feriados", ou dia de compensação de repouso semanal". Você sabia?

E o item 49? "Os assentos destinados a descanso a bordo dos

comissários(as) de vôo reclinarão até o mesmo ângulo dos destinados aos passageiros da denominada classe executiva. Quanto a privacidade e a localização desses assentos, serão objetos de estudos por parte das empresas".

Os assentos a que se refere essa cláusula, não serão escolhidos entre os que se situarem próximos de "toilettes" e dos locais a bordo destinados ao preparo e organização dos serviços de lanches e "refeições à bordo". Onde ficam as poltronas do 747/300? (encostadas na parede dos toilettes).

Ao todo são 81 itens, inclusive o de multa por descumprimento da Convenção.

Acho que depois dessa sacudida que o país levou, todos nós acordamos, pois estávamos um tanto quanto sonolentos demais. Que isso sirva para nós também! Façamos valer o que conseguimos até agora.

Respondam aos questionários, votem. Mas, conscientes do que queremos e não só por votar. Não precisamos anular votos só porque os candidatos não são simpáticos a nós, pois talvez sejam mais "batalhadores" que os "bem simpáticos".

Precisamos nos conscientizar do que queremos e do que não queremos. E com dignidade, lutarmos para podermos trabalhar melhor com menos pressão. Defendendo nossos direitos. E só podermos fazê-lo, se os conhecermos.

Diárias e acomodação individual na Tam-BRC

Lavorato, presidente do SNA, e Ramos também diretor do Sindicato, reuniram-se com a direção da TAM para cobrar o cumprimento da acomodação individual e o pagamento em dia das diárias. Além disso, o Sindicato também denunciou que a empresa vem utilizando comissários para fazer serviço de despachantes em vôo, - o que é um claro desrespeito a Regulamentação da categoria - e que também o vôo 538, Focker-100, está sendo feito com 2 comissários ao contrário dos 4 previstos na

Regulamentação.

Quanto a acomodação individual e diárias, os diretores da TAM disseram que vão estudar o assunto para voltar a normalidade, porém, alertaram sobre as dificuldades financeiras que a empresa atravessa.

O Sindicato disse aos representantes da Companhia que aguarda uma solução para as questões colocadas durante as negociações de renovação da Convenção Coletiva, que já iniciaram. Quanto a irregularidade no vôo 538, a entidade vai discutir o assunto com o DAC.

**Eleições do
Sindicato Nacional
dos Aeronautas**

**entre 18 e 22
de setembro**

**Não deixe de
votar!**

Política econômica de Collor

A política econômica mostra claros sinais de esgotamento. Os juros elevados não conseguem derrubar a inflação - que se encontra no patamar anual de mais de 1000% -, mas continuam alimentando a recessão. A equipe econômica não tem como adotar novas medidas em função, principalmente, da ausência de credibilidade do governo. Alia-se a isso a deterioração do quadro político, que vem provocando paralisia decisória e incerteza quanto ao futuro da política econômica. De toda forma, é o quadro político que definirá o grau de incerteza e instabilidade, sobretudo durante o período entre as conclusões dos trabalhos da CPI e a votação do impeachment, da conjuntura econômica.

Principais aspectos

1 O atual patamar inflacionário equivale a uma taxa anual superior a 1000%. O represamento da inflação se deve ao aprofundamento da recessão, ao pequeno abrandamento da política de juros altos e à correção da taxa de câmbio em níveis inferiores aos da inflação. Como fator de manutenção existe a indexação formal e informal generalizada - com exceção dos salários - e como fator de alta as tarifas públicas. O governo deixou de utilizá-las para sinalizar a queda da inflação, procurando evitar o risco de perda de receita e de descumprimento das metas com o FMI.

Apesar da relativa estabilidade da inflação, a crescente instabilidade pode, à medida que se aproxima o momento de definição sobre o mandato de Collor, traduzir-se em aceleração inflacionária.

2 A recessão continua se aprofundando, com o desemprego acima de 16%, com a continuidade das demissões e com o arrocho salarial. Apenas os setores exportadores - entre eles a indústria automobilística - e a agricultura continuam evitando um desastre maior.

A crise vem atingindo sobretudo o setor industrial, cujos investimentos estão muito reduzidos. Porém, a reação das empresas é bastante diferenciada, com vários setores promovendo reestruturações de caráter defensivo, que envolvem redução/destruição de postos de trabalho, redução e/ou reorientação da produção para o mercado externo e, em alguns casos, incorporação parcial de novas tecnologias e métodos de gestão. Isso acentua os impactos da recessão sobre o mercado de trabalho, cujo exemplo mais recente

é o anúncio do fechamento da fábrica de fogões da Brastemp em São Bernardo do Campo.

3 A Crise fiscal se torna cada vez mais evidente. Os superávits do Tesouro, conseguidos à causa de grande contenção dos gastos, não escondem a persistente queda das receitas e os efeitos negativos da inflação. A arrecadação do governo vem sofrendo os impactos da recessão, da inflação e da contestação judicial do recolhimento do Finsocial e de outras contribuições pelas empresas.

Além disso, registra-se o aumento da sonegação, decorrente, em grande parte, da falta de credibilidade do governo e do desaparecimento da Receita Federal.

Pelo lado das despesas, a pressão maior provém do crescimento explosivo da dívida interna, pela qual o governo paga juros muito altos, e dos desembolsos para atender aos setores fisiológicos, utilizando inclusive recursos do FAT - Fundo de Amparo do Trabalhador.

Para responder a esse quadro o governo apresentou uma proposta de reforma fiscal que visa, essencialmente, elevar a carga tributária e redistribuir receitas em favor da União. Porém, dadas as atuais dificuldades políticas e a resistência de quase todos os atores políticos, provavelmente esta proposta terá tratamento semelhante ao que foi dispensado ao "emendão", que sequer foi colocado em votação. O que é possível ocorrer é a aprovação, pelo Congresso, de algum remendo fiscal que impeça uma piora ainda maior das contas públicas em 93, remetendo a discussão de medidas mais abrangentes à Reforma Constitucional.

4 Na área externa, o fato mais importante foi a assinatura de um acordo "em princípio" - um protocolo de intenções - entre os negociadores brasileiros e o comitê dos bancos privados. O acordo definitivo depende da aprovação do Senado e da assinatura de pelo menos 95% dos bancos credores, o que deve ocorrer ao longo do segundo semestre. De imediato, houve apenas o aumento de 30% para 50% do pagamento dos juros que estão vencendo e a tentativa de Collor de capitalizar politicamente o evento.

Se o acordo vier a se concretizar deverá ter como resultado uma pequena redução do estoque da dívida e quase nenhum alívio financeiro para o Tesouro. Isso significa que o acordo pouco contribuirá para um cenário de estabilização, nem favorecerá a entrada de capitais externos de longo prazo. Sua assinatura apenas garantirá a normalização do pagamento dos juros para os bancos através de sua inserção no orçamento fiscal, tornando mais transparente o desarranjo das contas públicas.

5 A adoção de novas medidas, necessárias para que se vislumbre alguma perspectiva de estabilização, exige uma complexa articulação e recuperação da credibilidade do governo, o que torna os rumos da política econômica condicionados pela evolução do cenário político. Se Collor preservar seu mandato, isso não garantirá condições de governabilidade suficientes para o sucesso de novas medidas. Sem Collor, o cenário só será melhor se houver um mínimo de sustentação política para o governo Itamar, sem o que a deterioração do quadro político poderá levar à hiperinflação.

* Artigo do Desepe - Departamento de Estudos Sócio - Econômicos e Políticos da CUT

DIA-A-DIA

É uma publicação semanal do Sindicato Nacional dos Aeronautas; Sede: Av. Marechal Câmara, 160-Ed. Orly, Grs. 1611/26, CEP 20020, Rio de Janeiro, RJ. Tel: (021) 532-1163, Fax: (021) 220-6693; Presidente: José Caetano Lavorato Alves; Diretores Responsáveis: Carlos de Lima e João Gentina; Editor: Fernando Pereira; Redação: Regina Quintanilha, Fernando Pereira e Luciana Casemiro; Secretária: Cristina Azevedo; Diagramação Eletrônica: Waterloo Delambert; Impressor Eustáquio F. da Silva e Fotolitos Luiz Francisco de Araújo; Impressão: Gráfica do SNA; Tiragem: 10.000 exemplares.